

Resenha: *50 anos de Medellín*: revisitando os textos e retomando o caminho

O livro comemorativo “50 anos de Medellín, revisitando os textos e retomando o caminho” tem como organizadores o Mestre em Teologia Pastoral pela Faculdade Jesuíta (FAJE) de Belo Horizonte, Manoel Godoy e o Doutor em Teologia pela Universidade de Münster (Alemanha), Francisco de Aquino Júnior.

Os vinte capítulos (artigos) do livro comemorativo abordam diversas temáticas ligadas aos Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) que a II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribe (CELAM) tenta aplicar às diversas Igrejas particulares do continente latino-americano.

São temáticas que partem da realidade de injustiça e de miséria estruturais em que vivem tantos milhões de latino-americanos e caribenhos, sentindo-se a Igreja deste continente no dever de acordar para esta realidade e dar o seu grito profético de anúncio e denúncia contra aquilo que não está conforme a vontade do Pai

Vale ressaltar que no próximo dia 14 de outubro desse ano (2018) o papa Francisco colocou no rol dos heróis (santos) da Igreja Dom Oscar Romero, arcebispo de El Salvador, mártir da ditadura de seu país.

Ele lutou ferozmente, defendendo a dignidade humana e o respeito aos Direitos Humanos, proclamados por Jesus Cristo e pela Organização das Nações Unidas. Sempre me impressionou a sua frase diante dos milhares de torturados e mortos pela ditadura: “São seres humanos”.

O papa Francisco eleva aos altares alguém que se tornou santo por lutar contra uma política opressora e corrupta, algo muito difícil antes dele quando, em geral, só eram proclamados santos virgens e mártires religiosos.

Esses capítulos que seguem mostram a necessidade de uma Igreja que toma posição profética diante de um sistema corrupto e podre: o capitalismo selvagem.

Faremos uma apreciação crítica de cada capítulo a partir de agora, ressaltando sinteticamente os pontos mais importantes para que se possa ter uma noção da riqueza e realismo dos Documentos de Medellín e do esforço que fizeram

seus participantes que sonharam com o desabrochar de uma nova Igreja libertadora com o rosto latino-americano.

CAPÍTULO I: MEDELLÍN: SEU CONTEXTO EM 1968 E SUA RELEVÂNCIA 50 ANOS DEPOIS”. O texto está muito bem elaborado, é de um realismo e profundidade ímpares, especialmente: os participantes mais importantes: Paulo VI, Cardeal Avelar Brandão Vilella, D. Hélder Câmara e outros bispos e cardeais; a dinâmica de Medellín nas décadas posteriores com avanços e retrocessos da Igreja da América Latina. A reflexão aprofundada sobre a Igreja como Povo de Deus, a conciliaridade, a colegialidade, a ecumenicidade e o Reino de Deus

CAPÍTULOS II:- III: Rica reflexão sobre as memórias, as mudanças e a luta pela Justiça, pedra fundamental do Reino de Deus na América Latina.

CAPÍTULOS IV-V: A construção da Paz na América Latina e no Caribe e a importância das famílias neste continente. O autor se refere apenas (seguindo Medellín) à família nuclear, embora o IBGE nos coloque 9 tipos de famílias diferentes, necessitando cada uma delas uma pastoral adequada.

CAPÍTULOS VI-VII: As temáticas da Educação e das Juventudes estão bem colocadas e a análise é muito realista, inclusive aludindo a Paulo Freire.

CAPÍTULOS VIII-IX: A pastoral das massas e a pastoral das elites na opção pelos pobres. Os autores não excluem a pastoral das elites, mas declaram sua afetiva e efetiva preferência pelos pobres, marginalizados e excluídos do continente latino-americano.

CAPÍTULO X-XI: Os autores sonham e refletem sobre a catequese não tão bem feita em nossas paróquias e propõem uma liturgia viva, não engessada, neste novo modo de ser Igreja, levando em conta a inculturação nas diversas etnias do continente.

CAPÍTULOS XII-XIII: As temáticas dos leigos e dos sacerdotes são tratadas com uma riqueza sem precedentes, com o retorno do diaconato permanente, uma maior valorização dos leigos na dinâmica da Igreja e coloca bem realisticamente a diminuição drástica dos sacerdotes após o Vaticano II e a permanência do celibato que afasta tantos jovens do sacerdócio católico.

CAPÍTULOS XIV-XV: Nestes capítulos são tratados muito inteligentemente a importância e crise da Vida Religiosa Consagrada, com seu sair para o meio do povo e o seu retorno com a volta à grande disciplina. A necessidade da formação profunda, permanente e diversificada do clero foi bastante enfatizada neste capítulo.

CAPÍTULOS XVI-XVII: Os temas da pobreza da Igreja e da sinodalidade da mesma são colocados com uma riqueza ímpar. É muito incentivada a observância dos pontos do Pacto das catacumbas: simplicidade dos bispos, serviço ao povo de Deus, parecer-se mais com Jesus e mão com príncipes. A importância dos sínodos como órgãos consultivos do Santo Padre no governo universal da Igreja.

CAPÍTULOS XVIII-XIX-XX: Os temas ricamente analisados são: Comunicação, “imperativo dos tempos presentes”: o horizonte comunicacional do documento de Medellín; Desafios e horizontes da ação da Igreja no mundo e desafios e horizontes de Medellín: para a configuração e organização da Igreja hoje, Com estes temas há propostas para um dinamismo maior e mais eficiente na vida da Igreja. Uma necessidade de uso dos Meios de Comunicação Social para a realização de uma catequese e nova evangelização mais ricas em conteúdo e técnicas, usando inclusive o *marketing*.

Como se pode observar, o livro, com os seus capítulos, retratam a riqueza dos Documentos de Medellín para a vida da Igreja na América Latina que os autores, todos peritos em Teologia e similares, inteligentemente e realisticamente refletiram e escreverem, visando ao bem maior dessa Igreja latino-americana que luta pela libertação integral dos povos.

O livro é um verdadeiro monumento cultural e religioso que marca indelevelmente tão importante data: Os 50 anos da Conferência de Medellín (1968).

Pena que há retrocessos na dinâmica da história da Igreja latino-americana, deixando tantos profetas desencantados!

Os 16 capítulos do Documento de Medellín foram bem refletidos neste livro e mais 4 capítulos extra, perfazendo um total de 20 capítulos. Já que nenhum autor leu antes os escritos do outro, certos temas se repetem no livro, a saber: a importância do Concílio Ecumênico Vaticano II para a Igreja como abertura para o mundo; a aplicação do Vaticano II em Medellín pelo CELAM, a situação de injustiça e miséria na América Latina e no Caribe, a opção preferencial pelos pobres, a

importância das CEBs no novo tipo de Igreja, o pacto das catacumbas, a Teologia da Libertação, e a emergência do laicato, entre outras temáticas.

A metodologia utilizada na dinâmica do CELAM foi: ver, julgar e agir. No Ver: a descrição da situação estrutural de injustiça e miséria na América Latina e no Caribe. No Julgar: a condenação do sistema sociopolítico-econômico: o Capitalismo selvagem, gerador da concentração das terras nas mãos de poucos, aproximadamente 1% da população e mais de 55% das riquezas nas mãos de 5% das pessoas: os grandes latifundiários.

Os autores dos capítulos tocam de uma maneira realista e crítica os pontos essenciais previstos nos títulos, com uma imensa riqueza de notas de rodapé. Os autores refletem sobre os temas centrais do Vaticano II aplicados à realidade latino-americana, ressaltando que nos 20 anos após o Vaticano II houve o florescer de uma nova Igreja na América Latina e no Caribe. Nos últimos 30 anos, houve um retrocesso desses movimentos dos 20 primeiros anos influenciado pelos papas desse período (João Paulo II e Bento XVI) e pela Cúria Romana, através das nomeações de bispos de matiz tridentina (conservadora), tendo o documento papal de João Paulo II, Teologia da Libertação, dado o golpe de misericórdia, fazendo fenecer a Teologia da Libertação latino-americana, acusada de utilizar metodologia marxista: a luta de classes. O papa nesse documento defendia a libertação somente do espírito como antes do Vaticano II. É o vai e vem da Igreja em suas dinâmicas no correr dos tempos.

Oxalá essa rica reflexão, por parte dos escritores do livro comemorativo dos 50 anos de Medellín, faça-nos sonhar e clamar pelo Concílio Vaticano III para uma mais rápida e eficiente adaptação da Igreja às céleres mudanças desse nosso mundo secularizado, globalizado e complexo.

Referência

AQUINO JÚNIOR, Francisco; GODOY, Manoel (org.). *50 anos de Medellín: revisitando os textos e retomando o caminho*. São Paulo: Paulinas, 2018.

Luiz Alencar Libório

Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Salesiana (2001). Atualmente é professor adjunto I do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, da Universidade Católica de Pernambuco.